



Empoderamento digital de idosos: uma percepção sobre o uso de tecnologias na organização das finanças pessoais

Digital empowerment of the elderly: a perception about the use of technologies in the organization of personal finances

**Carla Bueno Sigal¹ Bruna Kin Slodkowski² Leticia Sophia Rocha Machado³
Patricia Alejandra Behar⁴ Johannes Doll⁵**

Submetido: 09/01/2026 Aprovado: 10/03/2026 Publicação: 23 /03 /2026

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar quais ferramentas digitais são utilizadas por pessoas idosas na organização das finanças pessoais, considerando o contexto de expansão das tecnologias digitais e o crescente envelhecimento da população. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line semiestruturado aplicado a 25 participantes idosas que frequentavam cursos de inclusão digital voltados ao público 60+. A análise dos dados foi realizada com base na metodologia de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a maioria das participantes apresenta preocupação com o planejamento financeiro e utiliza diferentes estratégias para organizar seus gastos, incluindo ferramentas digitais como aplicativos bancários, planilhas eletrônicas, agenda digital e outros recursos tecnológicos. Entretanto, também foram identificadas dificuldades relacionadas ao domínio dessas tecnologias e ao conhecimento de programas ou iniciativas de educação financeira. Conclui-se que o uso das tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento financeiro e do empoderamento digital de pessoas idosas, favorecendo maior autonomia, organização financeira e participação social. Destaca-se, portanto, a importância de ampliar iniciativas educativas que integrem inclusão digital e educação financeira voltadas ao público idoso.

Palavras-chave: Empoderamento digital. Idosos. Tecnologias digitais. Letramento financeiro.

ABSTRACT

This article aims to identify which digital tools are used by older adults to organize their personal finances, considering the context of the expansion of digital technologies and the growing aging population. The research is characterized as qualitative, applied in nature, with an exploratory and descriptive approach. Data were collected through a semi-structured online questionnaire answered by 25 elderly participants enrolled in digital inclusion courses aimed at people aged 60 and over. Data analysis was conducted using content analysis methodology. The results indicate that most participants demonstrate concern with financial planning and use different strategies to organize their expenses, including digital tools such as banking applications, electronic spreadsheets, digital calendars, and other technological resources. However, difficulties related to the use of these technologies and limited knowledge about financial education initiatives were also identified. It is concluded that the use of digital technologies can significantly contribute to the development of financial literacy and digital empowerment among older adults, promoting greater autonomy, financial organization, and social participation. Therefore, the importance of expanding educational initiatives that integrate digital inclusion and financial education for the elderly is highlighted.

Keywords: Digital empowerment. Elderly people. Digital technologies. Financial literacy.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – PPGIE/UFRGS. carlasigal@gmail.com

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGEDU/UFRGS. brunakinnuted@gmail.com

³ Professora Titular na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutora no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação na UFRGS. leticiamachado@gmail.com

⁴ Professora Titular da Faculdade de Educação e dos Cursos de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) e em Informática na Educação (PPGIE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciência da Computação (UFRGS). bchar@terra.com.br

⁵ Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutor em Educação – Universität Koblenz-Landau. johannesufrgs@gmail.com

1. Introdução

O marco cronológico da velhice no Brasil é definido no Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 14.423, de Julho de 2022), anteriormente Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 2003), é uma lei destinada a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. No entanto, Nóbrega (2022, p.89) ressalta que o envelhecimento é um processo, e logo, não começa repentinamente aos 60 anos, mas “[...] consiste no acúmulo de interações de processos sociais, biológicos e comportamentais no transcorrer da vida humana”.

O aumento da população idosa brasileira é um fenômeno que se pode constatar, através dos dados recentes publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, revelam que entre 2012 e 2021, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7%. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período. Assim, frente à expansão da população idosa, surgem desafios que envolvem os aspectos biopsicofisiológicos do envelhecimento, além das questões relacionadas ao consumo, pelo acesso facilitado a produtos ou serviços.

Os idosos necessitam aprender a lidar com as mudanças tecnológicas e as inovações digitais, neste sentido as iniciativas de construir competências são importantes para que este público exerça sua cidadania. Nesse sentido, é relevante observar de que forma as pessoas mais velhas se organizam em relação às finanças pessoais e quais recursos tecnológicos utilizam para este fim. Este uso das ferramentas digitais pode contribuir no empoderamento que envolve o agir no espaço digital de forma ativa (Dos Santos Aguiar; Santos, 2022).

O presente estudo objetiva identificar quais ferramentas digitais são utilizadas por pessoas idosas na organização das finanças pessoais. A investigação fundamenta-se na compreensão de que os avanços tecnológicos têm ampliado o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em diferentes setores da sociedade, sendo frequentemente apontadas como recursos capazes de dinamizar processos, tornar atividades mais atrativas e ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento (Da Cruz Brito; Ramirez, 2023).

2. Empoderamento digital de idosos: um foco nas finanças pessoais

O envelhecimento humano é um processo que se reflete nas estruturas físicas e cognitivas, bem como nas percepções subjetivas das funções vitais. Neste sentido, Patrício e Osório (2017), ressaltam a importância de se levar em consideração as características pessoais, a diversidade

social, cultural, os interesses e as necessidades dos idosos frente aos desafios e as potencialidades da educação ao longo da vida. Além disso, para que os idosos possam exercer a cidadania com respeito e segurança, é importante empoderar, por meio do letramento digital, oportunizando que a pessoa idosa seja um aprendiz virtual, com acesso à educação, interação e um envelhecimento com qualidade.

O empoderamento também pode estar associado à inclusão, seja ela social, política ou digital. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) entende o empoderamento como algo diretamente ligado à promoção da boa governação (democracia, direitos humanos etc).

Rojo (2009) afirma que quanto mais elevado for o nível de letramento da pessoa, mais poder (empowerment) ela terá na vida social. Esse letramento pode ser observado quando os sujeitos idosos se encontram envolvidos em novos processos de mediação tecnológica, como é o caso de programas ou ações promovidas por organizações sejam elas sociais, públicas, privadas com ou sem fins lucrativos (Salvaia,2021)

Embora o público mais velho não tenha nascido em um mundo com as tecnologias digitais (TD), não significa que não possuem interesse em aprender. Segundo Rodrigues (2022,p.5), “ a aprendizagem digital não pode ser vista como privilégio da geração que nasceu plugada na tecnologia”. Logo, o idoso empoderado é aquele que não só sabe acessar, mas sim dialogar e processar, sobretudo agir no espaço digital de forma ativa (Dos Santos Aguiar; Santos, 2022).

Portanto, promover o letramento digital dos idosos, pode auxiliar na construção de um conjunto de aspectos, que podem permitir outras aprendizagens importantes para o exercício da cidadania e qualidade no envelhecimento. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conceitua o termo letramento financeiro como uma combinação de consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos fundamentais para produzir decisões financeiras, sendo considerada como uma medida necessária para alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE, 2013).

Sena (2017) amplia essa definição, a qual ainda se encontra relacionada com o desenvolvimento das habilidades como a leitura, análise e interpretação de acontecimentos financeiros. Segundo o autor (2017), o conhecimento de elementos básicos pertencentes ao cenário no qual o indivíduo está inserido, juntamente com a sua capacidade de interpretar variáveis e implicações de sua atitude, contribuem para uma tomada de decisão de maneira consciente, provendo esse tipo de bem-estar individual e social. Isto proporciona à sociedade uma melhoria na qualidade do consumo.

Lusardi e Mitchel (2011) apontam que as pessoas com maior letramento financeiro conseguem se aposentar com até três vezes mais renda do que as demais. Assim, a gestão das finanças pessoais é relevante para o controle dos gastos. Lebrão e Laureti (2005) ressaltam que as despesas relacionadas à saúde preocupam os idosos, pois gastam com medicamentos e investem em tratamentos preventivos, sendo ambos, parte da rotina.

Tendo em vista, que as tecnologias digitais vêm sendo empregadas em vários contextos onde os idosos passaram a ser também usuários ativos, é necessário inseri-los nestes ambientes tecnológicos.

Assim, a fim de construir e aprimorar os letramentos financeiros e digitais, algumas estratégias podem ser utilizadas por docentes ou ministrantes de cursos voltados a esta temática. Nessa perspectiva, Buaes (2015, p.121) propõem sete princípios para subsidiar as intervenções educativas visando o protagonismo do consumidor idoso. O primeiro se refere à “desenvolver práticas educativas a partir de uma metodologia dialógica e investigativa para compreender as formas de raciocínio e as atitudes dos idosos em relação ao mercado de consumo”. Já o segundo abrange “conhecer a realidade das pessoas que participam da intervenção educativa, pois as experiências dos educandos devem ser o elemento central da prática pedagógica, tendo como ponto de partida os problemas referentes às suas experiências financeiras”. A terceira, é “identificar os conceitos espontâneos dos sujeitos sobre o uso do dinheiro e práticas de consumo de modo a possibilitar que reflitam sobre suas prioridades”. Na quarta, “utilizar recursos pedagógicos próximos da realidade das pessoas e criar situações hipotéticas como elementos desencadeadores de reflexões sobre as práticas de consumo, tais como exercícios de imaginação, simulações de contratos de empréstimos que fomentem a construção de formas mais complexas de pensamento, ampliando a perspectiva do sujeito tornar compreensível para si a sua experiência”. O quinto princípio envolve a “leitura e análise de Ler e analisar materiais que circulam na sociedade tais como tabelas de simulação de empréstimos e publicidades em geral, procurando relacioná-los às vivências concretas dos sujeitos”. Já o sexto abrange “criar contextos de aprendizagem em que as pessoas reflitam sobre as suas relações com o dinheiro”. E, por fim, o sétimo é “promover a reflexão sobre a facilidade de consumo por meio da problematização do uso de cartões de crédito, da contratação de créditos, como o consignado, ou outras práticas comuns nos contextos em que a intervenção estiver sendo realizada”.

Neste contexto destaca-se a importância de estratégias de aprendizagens, contextualizadas e sistematizada para os idosos, que atendam as necessidades sociais, culturais, de lazer e também as tecnológicas a fim de que contribuam para um envelhecimento bem sucedido e com qualidade.

Dessa forma, é relevante que pessoas idosas que possuem interesse em utilizar as tecnologias para gerir suas finanças pessoais, desenvolvam um nível de letramento, a fim de atuar nesse meio com autonomia, criticidade e segurança.

2.1. Ferramentas digitais para organização financeira de idosos

As ferramentas digitais podem contribuir para a organização da vida da pessoa idosa, tanto no planejamento financeiro quanto no consumo, no monitoramento de compras on-line e na realização de pagamentos. Nesse contexto, as tecnologias digitais atuam como mediadoras na relação entre os idosos e a gestão de sua realidade financeira (Hollerweger, 2018). Além disso, é importante considerar aspectos relacionados à segurança no fornecimento de dados pessoais e bancários, bem como à escolha de ferramentas que possam otimizar a administração das finanças pessoais. Tais processos estão inseridos em um cenário mais amplo de transformação social marcado pela intensificação da digitalização e pela consolidação da chamada sociedade da informação, caracterizada pela articulação entre informação, tecnologias da informação e telecomunicações, elementos que influenciam as formas de produção, circulação e apropriação do conhecimento (De Abreu Mól et al., 2025).

Lucyszyn et al. (2020) salientam que o planejamento financeiro pessoal, quando bem executado, propicia uma melhor qualidade de vida, visto que a pessoa consegue achar erros na sua vida monetária e procurar se planejar a fim de obter um resultado positivo. Os autores (2020,p.268) indicam que para se ter um bom planejamento é necessário “visualizar e controlar suas finanças atuais e futuras, manter seus rendimentos acima dos gastos e evitar compras no crédito”. Ademais, numa cultura imediatista em que a sociedade brasileira está inserida, faz-se necessário este planejamento contemplando o futuro, embora reconheça-se as dificuldades em colocá-lo em prática (Schuabb; França, 2020).

Hollerweger (2018), em seu estudo, apontou algumas ferramentas que podem contribuir para essa organização e planejamento pessoal financeiro, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1: Ferramentas digitais para organização da vida financeira pessoal

| Ferramenta | Definição | Link |
|-------------------------------------|--|---|
| Simulador de Diagnóstico Financeiro | “Este simulador vai te ajudar a entender e orientar a sua vida financeira sem desperdícios.” | https://meubolsofeliz.com.br/simulador-diagnostico-financeiro |
| Simulador da Boa Compra | “Este simulador vai mostrar se você está ou não fazendo um bom negócio” | https://meubolsofeliz.com.br/simulador-da-boa-compra/ |

| | | |
|--|---|---|
| Simulador de Investimentos | “Este simulador vai te ajudar a escolher a melhor maneira de aplicar o seu dinheiro com segurança.” | https://meubolsofeliz.com.br/simulador-de-investimentos |
| Simulador de troca de dívida | “Este simulador vai mostrar que é possível reduzir gastos, trocando uma dívida por outra com uma taxa de juros menor”. | https://meubolsofeliz.com.br/simulador-de-troca-de-divida/ |
| Planilha eletrônica BM&FBovespa | É um tipo de programa de computador que utiliza tabelas para realização de cálculos ou apresentação de dados. | http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/educacional/educacao-financeira/planilha-de-orcamento |
| Estratégia Nacional de Educação Financeira | o site objetiva “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”. | https://www.vidaedinheiro.gov.br/ |
| Tá O\$\$O | “Explore um divertido mundo canino em busca da sonhada independência financeira. Supere desafios fazendo escolhas conscientes com seu dinheiro e ajude outros personagens em suas desventuras e dilemas financeiros”. | https://taosso.vidaedinheiro.gov.br/ |
| Calculadora do Cidadão | “permite a simulação de aplicações com depósitos regulares e de financiamentos com prestações fixas, a correção de valores com base em diversos indicadores econômicos e o cálculo de valores futuros de um capital”. | https://www.bcb.gov.br/calculadora/calculadoracidadao.asp |

Fonte: os autores (2026) com base em Hollerweger (2018) e no Portal de Educação Financeira do SPC.

Segundo Hollerweger (2018), o uso das ferramentas digitais pode oportunizar uma melhor percepção da realidade no que se refere aos gastos e também possibilita buscar formas mais adequadas de lidar com o dinheiro. Contudo, a autora (2018) defende a construção de ferramentas voltadas aos idosos, que levem em conta as características físicas e seu interesse. Assim, com aumento na qualidade de vida, a geração 60+ que está mais dinâmica, retoma os estudos para aprimorar seus conhecimentos, ganhando espaço no mundo corporativo e atraindo interesse das empresas, sobretudo do mercado de consumo (Rodrigues, 2022).

De modo complementar, Martines et al. (2018) indicam que as TD apresentam possibilidades para o sujeito experienciar processos criativos, bem como se aproximar e estabelecer associações com seu contexto, o que favorece a interlocução e atuação com a sua realidade.

3. Metodologia

A metodologia caracteriza-se como abordagem qualitativa, de natureza aplicada, sendo exploratória e descritiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line semi-estruturado que foi respondido por 25 participantes seniors de cursos ofertados pela Unidade de Inclusão Digital de Idosos [omitido para revisão].

A presente pesquisa foi desenvolvida em três etapas ilustradas na Figura 1.

Figura 1: Etapas da metodologia.



Fonte: os autores (2026).

Etapa 1- Construção do referencial teórico

Esta etapa contemplou a busca por referenciais teóricos cuja temática envolveu o Letramento financeiro e digital de idosos e também as ferramentas digitais com vistas à organização pessoal financeira do público mais velho. Para tanto, foram realizadas buscas no Google Acadêmico e no Lume dentro do período de 2017 até 2022 de artigos, monografias, dissertações e teses, no qual se constatou uma escassez de publicações acerca da temática da investigação.

Etapa 2- Coleta de dados

O objetivo desta etapa foi de coletar dados sobre o uso de tecnologias na organização das finanças pessoais por idosos, utilizou-se como instrumento um questionário com 17 perguntas sendo 8 objetivas e 9 dissertativas. A aplicação ocorreu entre 31 de outubro e 07 de novembro de 2022, numa amostra de 53 pessoas idosas participantes de cursos ofertados pela Unidade de Inclusão Digital de Idosos [omitido para revisão], onde 25 efetivamente responderam a pesquisa. A ferramenta utilizada para a elaboração foi o Google Forms e para o envio foi o aplicativo WhatsApp.

Etapa 3- Análise dos dados

No que diz respeito aos dados qualitativos foram balizados com base nas cinco etapas de Moraes (1999) sintetizadas na Figura 2.

Figura 2: Etapas da análise de conteúdo.



Fonte: Os autores (2026) adaptado de Moraes (1999).

Assim, as fases da análise de conteúdo propostas pelo autor (1999) são:

1 - Preparação das informações: Nesta etapa, os dados dos questionários foram analisados pelas pesquisadoras e foram destacados os trechos que atendiam o propósito do estudo a fim de auxiliar nas categorizações seguintes.

2 - Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades: Os dados destacados anteriormente foram relidos e reorganizados de acordo com as unidades de análise.

3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias: Nesta fase, os dados foram ordenados através das suas semelhanças com o propósito de constituir um conjunto de categorias, resultando em duas categorias de análises que serão aprofundadas nos resultados e discussões dos dados.

4 - Descrição: Nesta fase da análise, foi elaborada uma síntese para cada uma das categorias da etapa 3 a fim de apresentar e descrever seus significados e as inferências por parte das pesquisadoras.

5 - Interpretação: Por fim, foi realizada a interpretação e análise dos dados por parte da pesquisadora estabelecendo as devidas associações com a perspectiva teórica adotada no estudo, buscando assim, responder à questão problema. Cabe salientar que, para este autor, a análise de conteúdo se refere a uma interpretação pessoal por parte do pesquisador relacionado à sua compreensão dos dados (Moraes, 1999).

4. Resultados e Discussão dos dados

Os dados coletados no decorrer da investigação permitiram um maior entendimento sobre algumas relações entre o empoderamento digital de idosos com a organização das finanças pessoais, na medida em que se constatou que as idosas que participaram da pesquisa, utilizam algum tipo de ferramenta digital para este fim. A seguir, são apresentados os dados elencados nas duas categorias de análise.

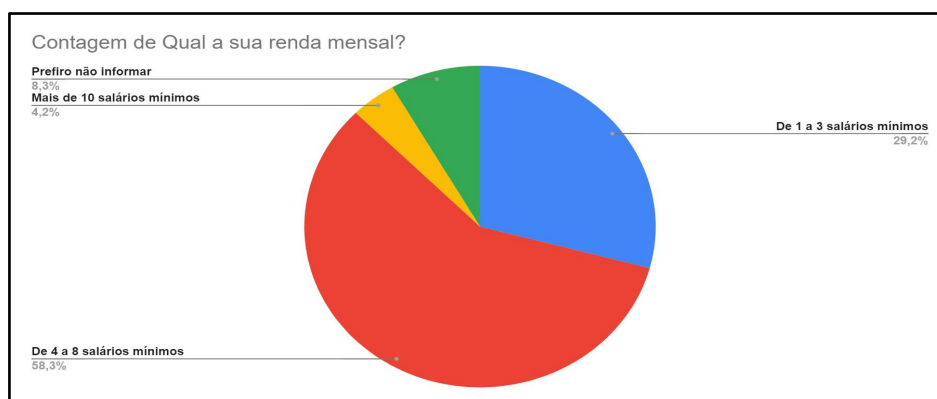
4.1. Perfil dos participantes

Nesta categoria é apresentado o perfil das vinte e cinco idosas participantes da pesquisa. Dessa forma, o público-alvo foram mulheres com média de 71 anos de idade. No entanto, vale ressaltar que para o grupo enviado haviam homens, porém nenhum deles participou da pesquisa. Quanto a etnia 80% (n=20) se identifica como branca e 20% (n=5) como parda.

Em se tratando da residência, a maioria situa-se em Porto Alegre/RS com 81%(n=20), os demais se encontram em Campinas/SP 11,4%(n=2,85), 3,8%(n=1,9) em Brasília/DF e 3,8%(n=1,9) em Aracajú/Sergipe. Quanto à escolaridade observa-se a predominância do ensino superior completo com 42,3%(n=10,5, seguido de 23,1%(n=5,77) com ensino médio completo e especialização completa.

Nesse sentido, 72% (n=18) das idosas são aposentadas, 12% (n=3) do lar, 4% (n=1) é dentista, 4% (n=1) é estudante espírita, e 4% (n=1) é microempendedor individual (MEI). As participantes informaram que 68% (n=17) são aposentadas há mais de 5 anos, 24% é aposentada entre 2 e 5 anos e 8% (n=2) não são aposentados. Já a renda mensal predominante é de 4 a 8 salários-mínimos com 58,3%, conforme evidencia a Figura 3.

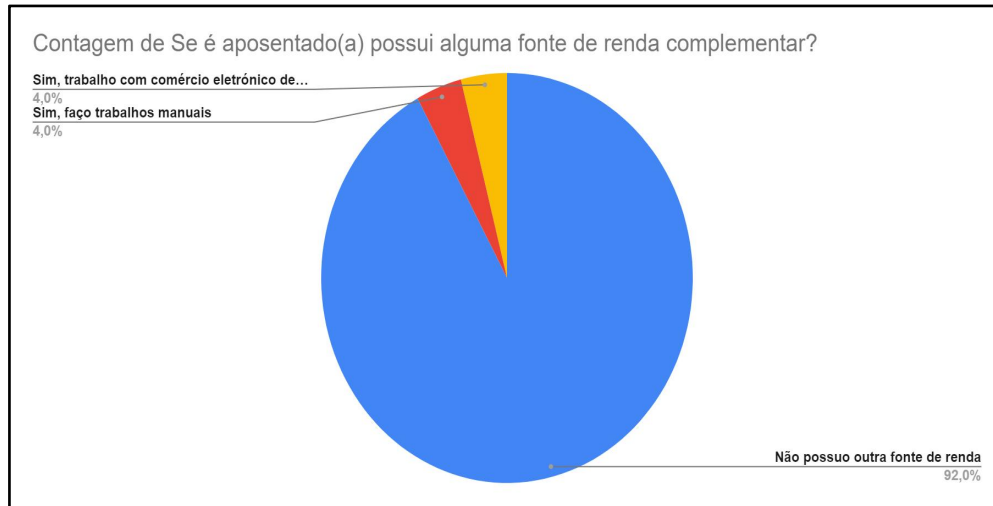
Figura 3: Renda mensal das participantes da pesquisa



Fonte: Os autores (2026).

Ademais, 92% (n=27) indicaram que não possuem outra fonte de renda além da aposentadoria, sendo que apenas 4%(n=1) indicou trabalhar com comércio eletrônico e também 4%(n=1) com trabalhos manuais, conforme Figura 4.

Figura 4: Fonte de renda das idosas



Fonte: Os autores (2026).

Diante dos dados coletados é possível observar que este perfil de idosas possui uma escolaridade avançada, a maioria é aposentada há 5 anos e não tem outra fonte de renda. Uma idosa indicou que “vive bem com os gastos que tem”. No entanto, duas idosas mencionaram que atuam de forma autônoma.

A respeito dessa (re)inserção do idoso no mercado de trabalho Amorim e Vieira (2022) versam sobre o preconceito que essa parcela sofre, visto que a sociedade não compreende que eles possam exercer ou continuar alguma atividade laborativa. Essa visão vai ao encontro do estereótipo das pessoas mais velhas aposentadas inativas. No entanto, se percebe que muitos encontram-se ativos, inseridos em atividades com grupos de convivência e até laborais remunerados.

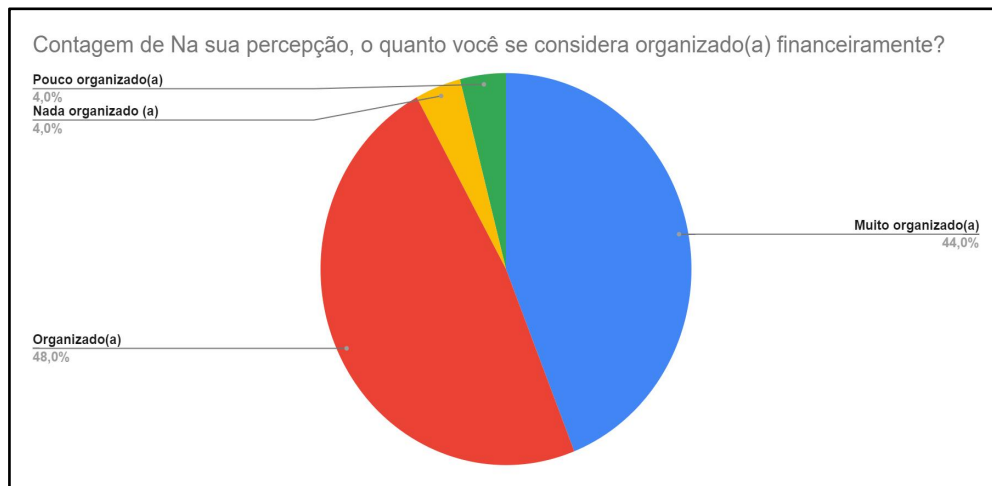
Em suma, destaca-se que a característica desse grupo de participantes é diferenciada da realidade do país, pois vive em sua grande maioria apenas com a aposentadoria, sendo esta de 4 a 8 salários-mínimos, o que evidencia um poder aquisitivo mais elevado e que buscam se manter ativas no seu processo de envelhecimento como participar de atividades diversas como cursos de inclusão digital e grupos de convivência.

A seguir serão apresentados os dados referentes às organizações financeiras e uso de ferramentas digitais neste processo.

4.2. Organização financeira das idosas: percepções sobre o uso das tecnologias digitais

No questionário foi perguntado “Na sua percepção, o quanto você se considera organizado(a) financeiramente?”. Assim, 48 % (n=12) indicou ser organizada e 44% (n=11) muito organizada, apenas 4%(n=1) afirma ser pouco organizado e 4% (n=1) nada organizado como pode ser visto na Figura 5.

Figura 5: Percepção e autoavaliação da organização financeira pessoal das participantes



Fonte: os autores (2026).

Além disso, 92% (n=23) idosas mencionaram que costumam organizar finanças pessoais a partir de um planejamento. As formas de organização são variadas: 20%(n=5) anotam na agenda de papel física, 52%(n=13) usam tecnologias digitais para organizar orçamento, sendo elas: 4%(n=1) agenda Google, 20%(n=5) Excel, 12%(n=3) app do banco: pix, 4%(n=1) agendamento em débito em conta e olhar fatura, 4%(n=1) tabelas em Word. 24%(n=6) controlam os gastos através de pouco consumo/compras (consumo consciente) 4%(n=1) com a gerente do banco. Assim, 8%(n=2) não possuem um modo de organização.

Dessa maneira, observa-se que as idosas ressaltam um consumo consciente, pois buscam “viver dentro do orçamento” (I26) e “comprar o necessário e sem ultrapassar o limite” (I10). Nesse viés, Santos, Rodrigues e Lanza (2021) apontam que as práticas de educação financeira contribuem para criação da autonomia e empoderamento do consumidor idosos já que realiza uma leitura mais crítica sobre o seu comportamento financeiro e oportuniza uma atitude mais confiante diante das situações como ilustra a I16 “anoto tudo o que gasto para poder arcar com meus compromissos”.

Segundo Rico (2019), o planejamento financeiro pessoal é a definição de uma estratégia para a tomada de decisões fazendo uso de alguma ferramentas de controle, para a realização dos objetivos pessoais. De modo complementar, Ferraz e Guindani (2021) ressaltam que é necessário

organizar nesse planejamento os custos e gastos a fim de ter uma saúde financeira, destacar os itens básicos de consumo como, por exemplo, a alimentação, combustível, gastos com remédios, isto é, as despesas fixas mensais.

Logo, foi questionado “Você utiliza alguma ferramenta digital para organizar as finanças pessoais? Qual ferramenta e como ela contribui para a sua organização?”. Nesse sentido, 54% (n=13) idosas usam ferramentas, são elas: aplicativos do banco para efetuar pix, agendamento e controle de fatura, planilha excel, agenda google para datas com vencimento para alerta no dia do vencimento, tabelas no Word em conjunto com calculadora de apoio. Quanto às contribuições dessas ferramentas não foi possível identificar a partir das falas das idosas o que pode evidenciar que ainda não perceberam esse aspecto no uso delas.

Por outro lado, 24%(n=6) não usam ferramentas para esta finalidade, pois *“não sei usar (I11)”* e *“Não utilizo ferramenta digital, faço controle de meu estoque de alimentos e material de limpeza através de mapas em papel almaço. Sei que é ultrapassado mas dá certo (I17)”*.

Por fim, foi indagado se “você conhece algum programa, projeto, ou iniciativas de alguma instituição pública ou privada que auxilie na educação financeira?”. Desse modo, 72%(n=18) indicaram que não conhecem, mas que *“gostaria muito de fazer um curso mais aprofundado sobre o tema Educação Financeira (I8)”*, afirmam que *“seria interessante trabalharmos este tema em nossos cursos! (I10)”* e, sobretudo, que *“entendo como importante desde que o proposto leve à construção do pensamento crítico, não em chavões de “economistas” tradicionais (I23)”*. Portanto, esse dados expõem o interesse desse grupo em participar de cursos que abordem a temática e também ensine a utilizar ferramentas digitais voltadas a organização pessoal financeira.

Entretanto, 28%(n=7) indicaram que conhecem lives e cursos, pois a I8 comenta que inclusive já participou de *“algumas oficinas de curta duração sobre este tema (dentro do Programa Universidade da Unicamp-Campinas ao qual faço parte deste 2016)”* e que *“quero conhecer urgente (I11)”*.

Cabe ressaltar que todas as mulheres idosas estavam participando de um curso de inclusão digital neste período ofertado pela Unidade de Inclusão Digital de Idosos [omitido para revisão] da [omitido para revisão], mas até o presente momento nenhuma atividade abordou esse tema. Nessa perspectiva, Dias, Souza e Manhães (2020) constataram a relevância dos grupos de convivência, visto que, oportunizam o compartilhamento de sentimentos, despertam a autoestima e motivação para a vida.

Logo, é possível verificar que estas participantes são muito organizadas financeiramente, das 23 que fazem planejamento, 13 usam ferramentas tecnológicas para este fim, algumas indicaram não conhecer mas sentem vontade de aprender.

5. Considerações Finais

A presente investigação buscou identificar quais as ferramentas digitais são utilizadas por idosos na organização das finanças pessoais. Dessa forma, é relevante observar que os idosos não nasceram em um contexto digital, mas uma parcela demonstra interesse em aprender e usar as ferramentas digitais para a organização e planejamento da vida financeira. Nesse viés, é necessário desenvolver o letramento tanto digital quanto financeiro, a fim de que possam atuar nesse meio com autonomia, criticidade e segurança.

A partir da análise dos dados foi possível verificar que as 25 idosas participantes em sua maioria estavam aposentadas há 5 anos com renda de 4 a 8 salários mínimos. Ressaltaram que são organizadas, buscam criar o planejamento com os gastos mensais fixos e com tendências de consumo conscientes. Além disso, 13 utilizam ferramentas digitais no seu planejamento como Agenda Google, Excel, aplicativo do banco para efetuar pix, agendamento em débito em conta, olhar fatura e tabelas em Word. No entanto, não indicaram contribuições dessas ferramentas em seus planejamentos. As demais que não utilizam demonstram interesse em aprender através de cursos com a temática.

Diante disso, o planejamento financeiro pode contribuir para o exercício da autonomia bem como do empoderamento do consumidor idoso ao compreender seu comportamento financeiro de modo mais crítico e seguro ao lidar com as situações cotidianas.

Em relação às dificuldades da pesquisa ressalta-se a escassez de publicações acerca da temática das ferramentas digitais utilizadas por idosos para o planejamento da vida financeira pessoal. Dessa forma, acredita-se que esta pesquisa contribui ao sintetizar algumas das ferramentas existentes e utilizadas por Hollerweger (2018) com intuito de auxiliar que docentes reflitam e possam incorporar em projetos ou cursos, materiais didáticos para o público 60+.

Espera-se que a partir dessa investigação novos olhares possam se voltar ao tema visando o desenvolvimento do empoderamento digital de idosos ao atuarem com ferramentas digitais para organizar as finanças pessoais de modo crítico, seguro e consciente.

Referências

AMORIM, Hubcarmo Nathálio Souza; VIEIRA, Edson Trajano. UMA VISÃO DO IDOSO ATIVO NO MERCADO DE TRABALHO. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 14, p. 354-364, 2022.

BUAES, Caroline Stumpf. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação & Realidade** [online]. 2015, v. 40, n. 1 [Acessado 8 Dezembro 2022], pp. 105-127.

DA CRUZ BRITO, Maria do Socorro; RAMIREZ, Alejandro Rafael Garcia. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas realidades rural e urbana do Estado do Amapá. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 657-672, 2023.

DE ABREU MÓL, Antônio Carlos et al. O papel do letramento digital na formação docente: qualificação e desenvolvimento contínuo para o ensino no século XXI. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 286-308, 2025.

DOS SANTOS AGUIAR, Raimunda Delfino; SANTOS, Michelle Pereira Almeida. O letramento digital como ferramenta de empoderamento. **Computação Brasil**, n. 48, p. 27-29, 2022.

DIAS, S. D. , SOUZA, C. F. O. B. A. & MANHÃES, F. C. (2020). Percepção de idosos sobre os grupos de convivência: uma revisão bibliográfica. In Istoe, R. S. C. , Manhães, F. C. & Souza, C. H. M. (Org.). **Envelhecimento humano, inovação e criatividade: diálogos interdisciplinares**, p-368. Campo dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural.

FERRAZ, Jessika Cristina; GUINDANI, Roberto Ari. A educação financeira e sua importância na gestão financeira pessoal. **Revista Ciência da Sabedoria**, v. 2, n. 2, 2021.

HOLLERWEGER, L. EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE IDOSOS APOIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS; 2018; Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HUSTON, Sandra J., **Measuring Financial Literacy** (February 15, 2009).

IBGE. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. **Agência IBGE**.

IBGE. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**.

LEBRÃO, Maria Lúcia; LAURENTI, Rui. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo sabe no município de são paulo. **Brasil Epidemiol.** São Paulo, p. 127-141. dez. 2005.

LUCYSZYN, Vinicius Henrique; FLEITAS, Verginia; PEREIRA, Adriano Toledo. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A TERCEIRA IDADE. **Caderno PAIC**, v. 21, n. 1, p. 265-280, 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. (2011) "Financial literacy around the world: an overview," **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, vol. 10(04), pages 497–508.

MARTINES, Régis dos Santos et al. O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. Anais CIET: Enped:2018 – **Educação e Tecnologias: aprendizagem e construção do conhecimento**, São Carlos, v. 0, n. 0, p.1-12, 2018.

MEYER, Danielly da Silva. Impacto da pandemia da COVID-19 no comportamento de consumo de idosos. 25 p. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2022.

NÓBREGA, Maria de Fátima Ferreira. O IDOSO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: A EDUCAÇÃO NÃO TEM IDADE. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 17, p. 77-100, 2022.

OCDE, Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris: **OECD**, 2013.

RICO. O guia prático para um planejamento financeiro pessoal poderoso. 2019. Disponível em: . Acesso em: 08 dez. 2022.

RODRIGUES, C. (2022). o ENVELHECIMENTO NO MUNDO CORPORATIVO: : UMA ANÁLISE SOB O ETARISMO A PARTIR DO FILME “UM SENHOR ESTAGIÁRIO. **Revista Direito No Cinema**, 3(2), 12 -23.

SALVAIA, Juliana Quitério Lopez. LITERACIA DIGITAL DE IDOSOS E O SEU EMPODERAMENTO PELO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Dissertação de Mestrado**, Educação (Área de Especialidade em Educação e Tecnologias Digitais), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2021.

SANTOS, R. A. T.; RODRIGUES, W.; LANZA, J. I. H. IMPACTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE ECONÔMICA DE IDOSOS DE BAIXA RENDA. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2021.

SCHUABB, Thaís Cravo; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. Planejamento financeiro para a aposentadoria: uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 73-98, 2020.

SENA, F. D. L. **Educação financeira e estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.